

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Willian Burato Bressan

**ODONTOLOGIA E FORMAÇÃO NO SUS: Características e contribuições da
preceptoria**

Florianópolis

2023

Willian Burato Bressan

**ODONTOLOGIA E FORMAÇÃO NO SUS: Características e contribuições da
preceptoria**

Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para integralização do curso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Lemos Carcereri

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bressan, Willian Burato
ODONTOLOGIA E FORMAÇÃO NO SUS: Características e
contribuições da preceptoria / Willian Burato Bressan ;
orientador, Daniela Lemos Carcereri, 2023.
36 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Curso de
Residência Multiprofissional em Saúde da Família,
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Odontologia, Saúde Coletiva. I. Lemos Carcereri,
Daniela . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Residência Multiprofissional em Saúde da Família. III.
Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Willian Burato Bressan

ODONTOLOGIA E FORMAÇÃO NO SUS: Características e contribuições da preceptoria.

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para a integralização do curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 15 de Fevereiro de 2023.

Prof.^a Renata Goulart Castro, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.a Daniela Lemos Carcereri, Dr.a
Orientadora
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.a Gisele Cristina Manfrini, Dr.a
Avaliadora
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.a Ana Carolina Oliveira Peres, Dr.a
Avaliadora
Instituição Universidade do Sul de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e aos meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, por sempre trilhar e abençoar todos os meus passos e me fortalecer para concluir mais essa etapa em minha vida. Teus planos são maiores e melhores do que eu possa imaginar Senhor, por isso sempre entrego, aceito e agradeço tudo que tem preparado para mim. Gratidão por todas as oportunidades.

Agradeço minha Mãe, Sônia Francisconi Burato Bressan, meu Pai, Alcedir Miguel Bressan, e minhas irmãs, Michele Burato Bressan e Mayara Burato Bressan, por todo o amor e educação que me dedicaram, por sempre acreditarem em meu potencial. Vocês são meus exemplos de vida, de superação e meu alicerce de sustentação. Esse título é nosso!

Aos meus amigos de Residência e de coração, Juliana Auth Fetter, Thamires Miguellis, Tauã Cruz e Márcia da Silva por serem minha maior rede de apoio em Floripa, por todos os momentos compartilhados e por toda cumplicidade durante esse processo. Em muitos momentos vocês fizeram enxergar que eu era e sou capaz.

À Universidade Federal de Santa Catarina, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (REMULTISF) pela grande contribuição na minha formação profissional.

Aos docentes, tutores e preceptores do Programa que desempenharam com excelência sua missão durante esse processo de formação profissional. Gratidão pela elevada qualidade do processo de ensino-aprendizagem que me foi ofertado, pelo acolhimento, apoio, carinho, solidariedade, empatia.

À minha orientadora e tutora professora Dra Daniela Lemos Carcereri, extremamente competente, responsável e empática, que acreditou em minha capacidade para desenvolver esse trabalho e me apoiou em decisões importantes na reta final. Obrigada por toda parceria, por ter aceitado os meus desafios e por me nortear diante dos entraves emergidos durante o percurso da Residência.

À turma 2021-2023 da REMULTISF, que compartilhou dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo. Agradeço a parceria, por todos os debates, conhecimentos partilhados e construídos durante os momentos vivenciados nesse caminho e pelos momentos inesquecíveis de descontração.

À família “Centro de Saúde Saco Grande”, que se tornou a minha segunda casa em Floripa, agradeço a todos os profissionais por toda experiência compartilhada. Em

especial aos preceptores Ana Paula Haisi Klita e Renato Leal Machado que me receberam, me acolheram e que tanto se dedicaram para que esse ensino-serviço fosse tão excelente e proveitoso. Agradeço por cada orientação, experiência e manejo clínico compartilhado.

Gratidão em especial à toda equipe de Saúde Bucal que me proporcionou diversos aprendizados. Vocês fazem a diferença e fazem um SUS de qualidade e que funciona.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu concluísse mais esta etapa da minha vida profissional e que me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

RESUMO

A formação continuada e direcionada para o Sistema Único de Saúde tem sido um dos eixos estabelecidos a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos vinculados à área da saúde. Se tratando da Odontologia, as DCNs versam sobre o perfil do futuro cirurgião-dentista ser pautado em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, a fim de que o profissional se capacite para todas as áreas de atenção à saúde. Tendo isso em vista, este trabalho tem por objetivo compreender como se caracteriza o caráter pedagógico do preceptor profissional do SUS e qual a sua contribuição na formação de profissionais de saúde inseridos nas realidades da Atenção Primária à Saúde/Estratégia Saúde da Família (APS/ESF). Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura em três bases de dados: Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Google Scholar. Ao todo, (17) dezessete trabalhos foram selecionados a partir do critério de inclusão central, quer seja o de apresentar nuances e características relacionadas ao caráter pedagógico do(a) preceptor(a) em Odontologia – ou cujos indícios de análise recaíssem sobre este tema. Os trabalhos aqui sistematizados apontam para a necessidade de um processo de ensino-aprendizagem cujo papel do(a) preceptor(a) seja o de mediador(a) e contribuinte ao estímulo dos futuros egressos e profissionais da área, com orientação, abordagem pedagógica e cenário de práticas alinhados às demandas de integração entre Instituição de Ensino Superior e as Unidades Básicas de Saúde. A revisão evidencia algumas lacunas como a falta de formação e a falta de documentação específica que venha a regulamentar o ofício da preceptoria.

Palavras-chave: Odontologia. Preceptor. Caráter Pedagógico. Educação.

ABSTRACT

Continuing training aimed at the Unified Health System has been one of the axes established from the National Curriculum Guidelines (DCN) of courses related to health. With regard to Dentistry, the DCNs deal with the profile of the future dental surgeon to be based on a generalist, humanist, critical and reflective training, with the aim of training professionals in all areas of health care. Therefore, this work aims to understand how the pedagogical character of the professional preceptor of the UHS is characterized and what is his contribution in the training of health professionals inserted in the realities of Primary Health Care/Family Health Strategy. Thus, an integrative literature review was carried out in three databases: Scielo, CAPES Catalog of Theses and Dissertations and Google Scholar. In all, (17) seventeen works were selected based on the central inclusion criterion, whether that is to present nuances and characteristics related to the pedagogical character of the preceptor in Dentistry – or whatever was on this topic. The works systematized here point to the need for a teaching-learning process in which the role of the preceptor is that of a mediator and contributor to the stimulation of future graduates and professionals in the area, mediated by orientation, pedagogical approach and scenario of practices aligned with the demands of integration between the Higher Education Institution and the Basic Health Units. The review highlights some gaps such as the lack of training and the lack of specific documentation that will regulate the preceptorship.

Keywords: Dentistry. Preceptor. Pedagogical Character. Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
APS	Atenção Primária à Saúde
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CNSB	Conferência Nacional de Saúde Bucal
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 SAÚDE E ODONTOLOGIA: MARCOS HISTÓRICOS NO BRASIL	15
3.2 ENSINO DE ODONTOLOGIA E FORMAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS	16
4 MÉTODO	19
4.1 REVISÃO INTEGRATIVA.....	19
4.2 DESENHO DO ESTUDO	19
5 RESULTADOS	21
5.1 TRABALHOS ENCONTRADOS	21
6 DISCUSSÃO	27
6.1 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	27
6.2 PRECEPTORIA COMO AÇÃO INTEGRADORA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE.....	27
6.3 CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM-REFLEXÃO-AÇÃO.....	29
6.4 FORTALEZAS E DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER NO TRABALHO	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a formação direcionada para o Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido um dos pilares sinalizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), levando à necessidade da implementação e do desenvolvimento dos cursos da área da saúde, dentre eles o curso de Odontologia.

Isso se explica, por um lado, em razão das diversas mudanças ocorridas dentro do cenário público da saúde no Brasil, com destaque para a Reforma Sanitária, a Conferência Nacional de Saúde, a promulgação da Constituição Federal de 1988, entre outros tópicos de suma relevância para implementação do SUS no país (BRASIL, 1988; POLIGNANO, 2001).

Por outro, pelas modificações oriundas na Educação, haja vista a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 8.394, formulada em 1996. Para além, há outros documentos, como as DCNs, brevemente faladas, que ensejam a reformulação e formação contemporânea dentro dos cursos de graduação, explicitando as competências dentro das referências nacionais e internacionais acerca da formação e atuação multiprofissional.

A respeito do curso de Odontologia, as DCNs estabelecem que o perfil do formando (egresso/profissional cirurgião dentista) deve ser pautado em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, a fim de que o profissional atue em todos os níveis de atenção à saúde. Para tanto, é necessário que ele tenha como base os princípios éticos e legais na compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio ao qual se insere profissionalmente, tendo em sua atuação o pressuposto da transformação da realidade em benefício da sociedade, como prevê o contexto do SUS (BRASIL, 2002).

Tanto no curso de Odontologia quanto em outros cursos da área da saúde, o grande desafio se mantém o de transformar o SUS em um *locus* para a formação de generalistas aptos na atuação dentro da saúde coletiva, baseando-se na continuidade do cuidado e do vínculo com a população que atende (LIMA *et al.*, 2021).

Estudos, como o de Lima *et al.* (2021), apontam que o papel diferenciado está, especialmente, na concepção curricular implantada em diferentes cursos. Sendo assim, é importante considerar a complexa discussão pela qual passa o desenvolvimento das competências e habilidades dentro do curso de Odontologia, entendendo seus pilares

voltados para a saúde coletiva e as nuances adquiridas em virtude das transformações contextuais das quais a saúde pública participou e participa.

Todavia, na mesma medida, faz-se importante versar sobre o papel dos preceptores e da atividade da preceptoria dentro desse cenário, assunto pouco discutido dentro das legislações sobre os estágios dos estudantes em cursos superiores da área da Saúde (AUTONOMO, 2013).

Dentro da legislação, tem-se a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes. Esta, em momento algum refere-se aos preceptores, o que evidencia a carência de regulamentação da atividade de preceptoria (BRASIL, 2008), que se caracteriza como uma prática pedagógica desenvolvida no ambiente de trabalho e formação profissional, mediado por profissionais da assistência, com a função de construir e transmitir conhecimentos relativos à prática profissional. Além disso, os preceptores influenciam na formação ética e moral dos alunos. No entanto, apesar de seu caráter pedagógico, poucas vezes está presente nos processos formativos dos profissionais que a exercem (AUTONOMO, 2013).

Aliado a isso, o papel do preceptor na literatura é controverso, assim como nos documentos oficiais, onde são encontradas uma variedade de funções a ele depositadas, seja como orientador, supervisor, tutor, guia, pai, amigo, professor, moderador, facilitador, parceiro ou educador, exercendo atividades desempenhadas por diferentes ordens: docente, técnica, ética e moral (AUTONOMO, 2013; BOTTI; REGO, 2008). Frente a isso, faz-se necessário, além de uma regulamentação oficial, estudos que abordem esta temática.

Por se tratar de um curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com atuação e imersão nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) de profissionais formados – os quais buscam se especializar na área através de metodologia de ensino-serviço sob supervisão de preceptores –, salienta-se a necessidade de compreender o caráter pedagógico do profissional cirurgião-dentista na função de preceptor e o que essa oportunidade agrega ao serviço, à população e aos profissionais residentes de odontologia atuantes na APS.

Sendo assim, a partir de uma revisão integrativa da literatura, este trabalho analisou como se caracteriza o caráter pedagógico do preceptor profissional do SUS e qual a sua contribuição na formação de profissionais de saúde inseridos nas realidades da (APS).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Elucidar o caráter pedagógico do(a) preceptor(a) cirurgiã(o)-dentista, trabalhador(a) do SUS, inserido(a) nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), na formação em Odontologia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os estudos que tratam do caráter pedagógico da preceptoria em Odontologia.

- Apresentar quais conceitos e atividades da preceptoria são descritas na literatura.

- Descrever as contribuições da preceptoria na formação em Odontologia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SAÚDE E ODONTOLOGIA: MARCOS HISTÓRICOS NO BRASIL

No ano de 1986, após a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, houve uma grande movimentação no campo da Odontologia, sobretudo em razão do estabelecimento das bases para a reestruturação do Sistema de Saúde brasileiro. O Sistema Único de Saúde, o SUS, foi criado após a promulgação da Constituição Federal brasileira, no ano de 1988, levando o Brasil ao título de maior país com o “maior sistema público de saúde do mundo” (UNASUS, 2021)¹.

Também no mesmo período, houve a realização da I Conferência Nacional de Saúde Bucal, cuja discussão apresentava aspectos essenciais das condições da atenção da saúde odontológica no país (BRASIL, 1986).

Anos mais tarde, em 1993, ocorreu a II Conferência Nacional de Saúde Bucal, em que foi apresentada uma nova política de saúde bucal e efetiva inserção no SUS (FERREIRA, 2022). No relatório final desta Conferência, realizado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), constam, dentre as discussões, a aprovação de “[...] diretrizes e estratégias políticas para a Saúde Bucal no país, levando em conta a Saúde Bucal como direito de cidadania, um novo modelo de atenção em Saúde Bucal, os recursos humanos, o financiamento e o controle social” (CFO, 1993, p. 4).

Já no início do século XXI, mudanças foram sentidas com relação às políticas públicas de saúde, as quais foram reafirmadas tendo como modelo central a família. A título de exemplo, tem-se as portarias MS/GM n. 1444/2000 e n. 648/2006. A primeira, do ano 2000, foi responsável por criar o incentivo à incorporação da Equipe de Saúde Bucal no Programa Saúde da Família, cujo objetivo era o de avaliar as condições de saúde bucal para a população brasileira, momento em que foi criado o Projeto SB (saúde bucal), no ano 2000 (BRASIL, 2000; FERREIRA, 2022).

A segunda portaria, de n. 648, além de regulamentar a Atenção Básica, buscou definir ações de saúde bucal dentro desse nível de atenção, com destaque para o “Pacto Pela Saúde” de 2006, o qual, segundo Ferreira (2022),

¹ Para mais, ver em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>. Acesso em 08 jan. 2023.

[...] adotou dois indicadores para a saúde bucal (Primeira Consulta Programática e Procedimentos Coletivos) com o objetivo de organizar o acesso aos serviços e subsidiar o planejamento das ações, foi complementado pela Portaria n. 2488/2011 que aprovaram diretrizes e normas para a organização da Atenção Primária, para a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) (p. 15).

A III Conferência Nacional de Saúde Bucal, ocorreu no ano de 2004, entre os dias 29 de julho a 1º de agosto, e teve como tema central o “Acesso e qualidade superando a exclusão social”, resultando em um relatório final composto por conferências e discussões, o qual foi publicado no ano de 2005 pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A justificativa para realização desta Conferência foi o de entender a necessidade de “[...] oportunizar a toda população brasileira a análise e participação na formulação da Política Nacional de Saúde Bucal [...]” (BRASIL, 2005, p. 5), além de já terem passado mais de dez anos desde a última conferência. Cabe enfatizar que tal Conferência foi, assim como as demais, essencial para arquitetar alguns caminhos necessários ao papel do profissional da Odontologia, mas esta última merece um pouco mais de atenção, pois em suas propostas constam a real necessidade de superar o grande desafio, quer seja o de:

[...] construção de um Plano Nacional de Saúde que reflita os reais anseios de nossa população sobre suas condições de vida com saúde, em que a atenção em saúde bucal deve estar inserida como uma das prioridades nacionais relacionadas ao setor Saúde do atual governo (BRASIL, 2005, p. 5).

A real necessidade de transformar as políticas públicas desta Conferência de Saúde Bucal em políticas adotadas pelo SUS já era uma pauta articulada na última CNSB realizada em 1993, pouco tempo após a promulgação da CF/1988, o que denota, portanto, a falta de êxito desta segunda em expandir as ações para além do relatório, transformando-as em novas perspectivas de superação “[...] à perversidade das diferenças de acesso para a nossa população” (BRASIL, 2005, p. 5).

3.2 ENSINO DE ODONTOLOGIA E FORMAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

Tendo em vista marcos teóricos descritos no tópico anterior, faz-se necessário compreender os aspectos que circunscrevem a formação direcionada para o SUS. Para os cursos vinculados à área da saúde, ter esta formação é, necessariamente, um dos pressupostos para alçar as demandas da saúde coletiva (LIMA *et al.*, 2020).

Historicamente, o ensino de Odontologia foi, por muito, firmado na transmissão de conhecimento, cujo foco é o desenvolvimento de habilidades técnicas no trato com doenças bucais, especialmente na clínica privada. Todavia, em razão das mudanças que circunscrevem a sociedade e o contexto ao qual ela se insere, novas práticas passaram a ser adotadas e propostas na formação de profissionais de saúde, com destaque para: comunicação, habilidades interpessoais, análise crítica, planejamento, profissionalismo, entre outros (FERREIRA, 2022).

O curso de Odontologia deve, necessariamente, atender às solicitações descritas nas DCNs, as quais ocorrem a partir de três eixos de abordagem, são eles: orientação teórica, abordagem pedagógica e cenário de prática (LIMA *et al.*, 2020; FERREIRA, 2022). A respeito deste último, Ferreira (2022) afirma:

O eixo referente ao cenário de prática pressupõe a inserção de alunos em cenários de aprendizagem diferentes daqueles disponíveis no interior das Instituições de Ensino Superior (IES), como um dispositivo potencial para promover a formação adequada. A interação entre as IES e os serviços de saúde é reconhecida como veículo para alcançar a adequação dos profissionais às demandas sociais da população [...] (p. 16).

Isso porque, a experiência e vivência do profissional-formando auxilia no processo de adequação deste no entendimento de como os “fatores sociais, culturais ou econômicos influenciam no processo saúde-doença” (FERREIRA, 2022, p. 16). Desde que o SUS foi implementado, a formação profissional nos cursos da saúde passou a ser um tema de debate profícuo e discussão central no alcance e efetivação de políticas públicas de saúde.

Tanto as DCNs voltadas ao curso de Odontologia como o avanço das políticas de saúde bucal e necessidade de mudanças no exercício da profissão levaram a novos modelos de ensino a fim de atender uma formação qualificada e voltada, essencialmente, para a prática (FORTE, 2015). A integração do Ensino-Serviço-Comunidade, tripé dos cursos da área de saúde, é o cenário que faz surgir a figura do(a) preceptor(a).

A preceptoria, nesse sentido, se insere como um campo em que o profissional é aquele sujeito vinculado ao serviço de saúde e já com formação superior na área, ou seja, não está vinculado à Instituição de Ensino Superior. É no âmbito da integração ensino-serviço que algumas iniciativas surgem buscando sistematizar o trabalho da preceptoria em saúde. Como exemplo tem-se o caso da UFSC e da SMS Florianópolis cuja parceria produziu manuais de preceptoria para diferentes profissões da saúde como a Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia (SMS, 2023)

Na esteira das mudanças da Educação, o conceito pedagógico na saúde de educação permanente – EPS, em sua alteração, passou a servir como base para efetivar relações orgânicas entre ensino e ações de serviço, docência e atenção à saúde. Tal conceito foi ampliado na Reforma Sanitária Brasileira, e serve de arcabouço central na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS, consistindo em uma estratégia do SUS para a formação e desenvolvimento dos profissionais (SANTANA; COSTA; CERQUEIRA, 2008).

Recentemente, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico publicou um documento intitulado “Consenso Abeno: Estágios Curriculares Obrigatórios na Formação em Odontologia” (2022), que expressa a construção coletiva sobre o tema da qual participaram representantes do ensino, do serviço, da gestão, estudantes e professores. Neste, observa-se a ênfase dada ao Estágio como espaço privilegiado de formação, sobretudo em razão da ordenação feita a partir do SUS e o processo formativo que isso implica. As condições para promoção, proteção e recuperação da saúde estão descritas na Lei n. 8080, de 18 de setembro de 1990.

A respeito dos preceptores, o documento versa sobre a necessidade de que estes estejam constantemente alinhados com o serviço, devendo atender, também, aos princípios básicos da intersetorialidade (ABENO, 2022). Neste ponto, importante frisar que o documento atenta-se para uma Educação permanente oportunizada no estágio, sobretudo com relação à formação de preceptores.

4 MÉTODO

4.1 REVISÃO INTEGRATIVA

A revisão integrativa de literatura consiste em um método cujo objetivo é o de sintetizar resultados obtidos a partir de pesquisas sobre determinado tema, de forma sistemática, ordenada e abrangente (ERCOLE *et al.*, 2014). A denominação “integrativa” permite com que informações e dados mais amplos sejam sistematizados sobre o assunto/problema, proporcionando ao pesquisador inúmeras possibilidades, seja na definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica.

A esse respeito, as autoras Mendes *et al.* (2008) afirmam que a revisão integrativa inclui tanto a análise de pesquisas relevantes para prática clínica, quanto a possibilidade de síntese do estado de conhecimento a respeito de uma determinada temática. Com isso, aponta lacunas específicas que precisam ser preenchidas em novas investigações e estudos.

De acordo com Mendes *et al.* (2008), a revisão integrativa possibilita a construção de uma análise ampla a partir da literatura investigada, construindo discussões que auxiliam sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como contribuem com reflexões para futuros e possíveis estudos.

Segundo Mendes *et al.* (2008), as etapas de investigação e pesquisa são divididas em: 1- estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; 2- busca/levantamento realizada na literatura (estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, uso de base de dados e seleção dos estudos); 3- Categorização dos estudos levantados; 4- Avaliação dos estudos incluídos na revisão.; 5- Interpretação dos resultados; 6- Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

4.2 DESENHO DO ESTUDO

A fim de responder à pergunta da pesquisa: Qual o caráter pedagógico do(a) preceptor(a) cirurgiã(ão)-dentista, trabalhador(a) do SUS, inserido(a) nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), na formação em Odontologia (Etapa 1), alguns caminhos foram delimitados.

A princípio, os descritores: “Preceptor + Odontologia” foram utilizados em três bases de dados especializadas: Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e

Google Scholar (Etapa 2). Foram reunidos trabalhos publicados nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, objetivando os últimos anos de publicação e atualidade do assunto proposto. Apesar de manter nas buscas o ano de 2023, nenhum trabalho foi utilizado para compor esta revisão.

Foram aplicados filtros quanto ao ano de publicação, prezando pelos últimos cinco anos de trabalhos publicados nas bases de dados. Isso porque o objetivo foi reunir pesquisas recentes a fim de entender como se caracteriza o caráter pedagógico do(a) preceptor(a) nos dias atuais. Em seguida, foi realizada as seguintes leituras: 1- Leitura do título; 2- Leitura dos descritores; 3- Leitura dos Resumos. (Etapa 3).

Foram excluídos os trabalhos que estavam em duplicidade em mais de uma plataforma. Estes trabalhos foram excluídos depois de listados em uma tabela do *Excel*, ordenados alfabeticamente, o que permitiu visualizar a duplicidade dos mesmos. Também foram excluídos da revisão trabalhos que embora tratassem do Estágio ou da Residência em Odontologia, se distanciavam do caráter pedagógico intrínseco à figura do(a) preceptor(a).

5 RESULTADOS

5.1 TRABALHOS ENCONTRADOS

A busca inicial no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES obteve o total de (n= 10.415) trabalhos a partir dos descritores odontologia + preceptor empregados. Foi aplicado um filtro selecionando o critério multidisciplinar, embora com foco central na Área de Odontologia, o que levou à seleção de (n=127) resumos selecionados para leitura. Destes, o total de (n= 120) foram excluídos por já conterem em seus títulos temas que embora refletissem no objetivo proposto, versavam sobre tratamento, efeito de avaliação, entre outros. Após leitura dos (n=7) trabalhos restantes, três foram excluídos por não indicar a Odontologia como campo central na discussão. Sendo assim, (n=4) trabalhos foram selecionados para compor esta revisão, uma vez que neles foi identificada a figura do preceptor como objeto central de análise.

Na Plataforma Scielo, a combinação dos descritores já utilizados levou ao resultado de apenas 1 trabalho, anterior aos anos que compõem esta revisão. Todavia, optou-se por aplicar o descritor “preceptor” (n=124) e “preceptoria” (n=118), totalizando (n=242) trabalhos. Destes, foi aplicado o filtro em seus títulos buscando algum direcionamento que indicasse o campo da Odontologia, resultando em (n=5) trabalhos. Foi realizada a leitura na íntegra dos resumos, e dois trabalhos foram excluídos por apresentarem a Odontologia apenas como um dos campos de análise, mas o foco ser dado na preceptoria em Medicina. Assim, (n=3) trabalhos foram selecionados e tiveram seu conteúdo lido na íntegra, depois foram incluídos nesta revisão.

Por fim, na plataforma *Google Scholar*, (n= 2.450) trabalhos foram encontrados após aplicar na busca os descritores: “Odontologia+Preceptor”. Depois de excluídas as citações, o número de trabalhos foi de (n=2.430), entre os anos de 2018 a 2022. Foi selecionado o total de (n=150) trabalhos que apresentavam em seus títulos a especificidade da Odontologia e da Preceptoria. Destes, foi realizada novamente a leitura dos títulos e seleção a partir dos descritores indicados no próprio trabalho, levando ao total de (n= 23) trabalhos sistematizados, dos quais, 6 foram excluídos por duplicidade, tendo sido encontrados já na plataforma da CAPES e na Scielo, buscas realizadas anteriormente. Dos (n= 17) trabalhos restantes, após leitura dos resumos na íntegra, 2 foram excluídos por trazerem apenas a visão de estudantes acerca da figura do preceptor; 3 foram excluídos por se tratarem de revisões sistemáticas e outros 2 por

estarem em duplicidade dentro da própria seleção aplicada, restando o total de (n= 10) trabalhos selecionados na plataforma *Google Scholar*.

Estes dados podem ser visualizados no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1- Busca e critério de busca dos artigos

Plataforma	Busca inicial	Critério 1	Critério 2	Critério 3	Busca Final
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	n= 10.415	Filtro multidisciplinar, foco na Odontologia (n = 127)	Títulos indicando tratamento, efeitos, entre outros. (n=7)	Abordassem a Odontologia como uma das áreas, não como discussão central (n=4)	n= 4
SCielo	n= 124 + 118 = 242	Filtro indicando Odontologia nos títulos e campo de análise (n=5)	Leitura dos títulos e resumos indicando a Odontologia como uma das áreas de análise. (n=3)	-	n= 3
Google Scholar	n=2.450	Filtro que apresentassem em seus títulos a Preceptoria e Odontologia (n= 150)	Leitura dos títulos e resumos indicando n=23. No entanto, outros 6 foram excluídos por duplicidade em outras plataformas (n=17)	Após leitura dos 17 trabalhos, 7 foram excluídos por trazerem a visão apenas de estudantes.	n=10

Fonte: Elaboração própria, 2023

*n= número de trabalhos.

Sendo assim, (n=17) trabalhos foram selecionados para compor esta revisão. Todos eles oriundos de revistas ou repositórios nacionais. O maior número de artigos veio da Revista da ABENO, referência sobre o assunto, indicada pela plataforma *Google Scholar*.

Essas informações estão listadas no Quadro 2, abaixo, no qual são indicados a autoria, título, palavras-chave e a plataforma onde foi encontrado o respectivo trabalho.

Quadro 2- Trabalhos selecionados e sistematizados

AUTORES/ANO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	REVISTA/REPOSITÓRIO
B. A. Moraes; C. C. Z. Cassiano; N. M. da S. Campos Costa (2020).	Práticas e estágios de odontologia como estratégias de mudanças para formação no SUS	Formação profissional; Odontologia; Sistema Único de Saúde	Revista Contexto & Saúde (Google Scholar)
G. M. B. Bittencourt (2018)	Papel do preceptor na formação dos graduandos em Odontologia	Mentores. Capacitação Profissional. Dentistas.	Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Alagoas (Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES)
P. E. da S. Lopes <i>et al.</i> (2018)	Opinião decirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira	Estágios.Preceptoria.Atenção Básica à Saúde.Sistema Único de Saúde.	Revista da ABENO (Google Scholar)
R. V. S. Pereira (2018)	Preceptoria nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia	Preceptoria.Saúde Pública. Ensino. Odontologia.	Revista da ABENO (Google Scholar)
C. B. Fadel <i>et al.</i> (2018)	Reorientação do estágio de Odontologia no SUS subsidiada pela criticidade de preceptores	Preceptoria.Educação Superior.Sistema Único de Saúde.	Revista da ABENO (Google Scholar)
K. F. Moreira; C. O. de Moura; D. E. R. Fernandes. <i>et al.</i> (2022)	Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na atenção primária à saúde	Atenção primária à saúde; Preceptoria; Ensino; Aprendizagem; Relações interprofissionais	Rev. Gaúcha Enferm (SciELO)
C. D. S. Rodrigues; R. R. Witt. (2022)	Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde	preceptoria; tutoria; competência profissional; desenvolvimento de pessoal; internato e residência	Trabalho, Educação e Saúde (SciELO)
A. C. Palmier; H. B. Teixeira; J. H. L. do Amaral. <i>et al.</i>	O papel do preceptor na formação	Preceptoria, Sistema Único de Saúde, Atenção à Saúde, Recursos Humanos em	Revista Da ABENO (Google Scholar)

(2021)	profissional em serviço de saúde	Odontologia	
C. M. F. Orestes. (2022)	O estágio curricular supervisionado em odontologia sob a perspectiva dos profissionais de uma unidade de saúde da família	Atenção Primária à Saúde; Estágio Curricular Supervisionado; Estratégia de Saúde da Família; Preceptoria; Odontologia	Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Alagoas
M. S. Higasi. (2021)	Percepção de egressos e preceptores de odontologia em relação à prática no SUS para a formação profissional	Atenção Primária à Saúde; Educação em Odontologia; Odontologia; Preceptor	Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Maringá
L. L. V. Ferreira. (2022)	Percepção dos preceptores de odontologia sobre sua formação contemplando preceptoria e gestão para o SUS	Preceptoria; Odontologia; Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.	Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Maranhão
J. C. S. Lima; A. G. R. da C. Oliveira; L. R. A. Noro. (2021)	Avanços e desafios da formação no Sistema Único de Saúde a partir da vivência dos docentes da área de Saúde Coletiva nos cursos de Odontologia	Saúde coletiva; Desenvolvimento de pessoal; Avaliação educacional; Educação em Odontologia	Ciênc. Saúde Coletiva. (SciELO)
E. Rossoni; J. R. Busatto; R. C. Trein. (2021)	Construção de competências colaborativas para o trabalho em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS	Odontologia Comunitária. Educação em Odontologia. Serviços de Saúde. Educação Baseada em Competências.	Revista Da ABENO (Google Scholar)
T. M. D. Borges; L. de B. Santos; A. A. A. Rodrigues. et al. (2022)	Formação em Odontologia sob o olhar da integração Ensino, Serviço e Comunidade um relato de experiência	Educação em Odontologia, Aprendizagem, Serviços de Integração Docente-Assistencial	Revista Da ABENO (Google Scholar)
T. Bisollo; R. de C. F. da R. Kieling; A.	Contribuição do estágio	Educação em Saúde, Educação Superior, Estágio	Congresso Internacional em Saúde

L. Konflanz. (2021)	supervisionado na unidade básica de saúde para a formação em odontologia	Clínico, Odontologia, SUS.	(Google Scholar)
J. P. V. da Silva. (2021)	Atuação da odontologia na equipe da residência multiprofissional em saúde do idoso - relato de experiência	Residência. Multiprofissional. Envelhecimento. Idoso. Expectativa de vida.	Monografia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Google Scholar)
L. C. R. Pinheiro <i>et al.</i> (2018)	Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde	Odontologia. Preceptoria. Ensino. Aprendizagem.	Revista da ABENO (Google Scholar)

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Após leitura e sistematização de conteúdo dos trabalhos levantados, foram recuperadas as características essenciais que compõem a figura do(a) preceptor(a) e suas práticas pedagógicas. Para elucidar isso, foi construído o quadro 3, abaixo, com os principais conceitos identificados nos trabalhos incluídos nesta revisão.

Quadro 3- Conceitos e atividades da preceptoria descritos na literatura analisada

Autores	Evidências coletadas sobre o caráter pedagógico da preceptoria
Moraes; Cassiano; Costa (2020)	Práticas de aprendizagem, promoção e produção de saúde. Valorização e estímulo dos estudantes.
Moreira; Moura; Fernandes <i>et al.</i> (2022)	Desenvolvimento de ensino-aprendizagem, integração entre equipe e práticas interprofissionais.
Rodrigues; Witt (2022)	Características pessoais, institucionais e programáticas. Interação entre residência e colaboração da equipe multiprofissional.
Palmier <i>et al.</i> (2021)	Agente integrador entre estudante e equipe de saúde multiprofissional. Conhecimentos objetivos e práticos.
Orestes (2022)	Reflexão crítica e abordagem de questões práticas, interferência direta na aprendizagem.
Higasi (2021)	Perfil adequado, seja paciente, acolhedor, aberto ao diálogo.
Ferreira (2022)	Vivência e conhecimento teórico-prático para auxiliar na formação e competência do futuro profissional.

Lima; Oliveira; Noro (2021)	Orientação, abordagem pedagógica e cenário de prática envoltos à figura do preceptor.
Rossoni, Busatto, Trein (2021)	Experiências de planejamento de ações, estudos de caso familiar e territorialização do aluno e do processo de integração à Unidade de Saúde.
Borges; Santos; Rodrigues (2022)	Integralidade e desafio ensino-serviço-saúde.
Bisollo; Kieling; Konflanz (2021)	Facilitador no processo de aprendizagem do aluno, aumento do grau de confiança do aluno, compreensão de conteúdos teóricos e práticos, constante aprendizagem própria.
Silva (2021)	Formação específica e continuada para atuação na preceptoria.
Lopes <i>et al.</i> (2018)	Formação continuada para atuar na função, melhoria de condições de trabalho, preceptoria tida como necessidade na inclusão de atividades práticas e do cenário de atuação do cirurgião-dentista.
Pereira <i>et al.</i> (2018)	Integração do ensino-serviço como estratégia na formação em saúde.
Pinheiro <i>et al.</i> (2018)	Identidade do preceptor como aquela figura responsável por dar suporte e por inserir o aluno na vivência dentro do Serviço em questão, bem como fornecer uma visão de atuação ao aluno.
Fadel <i>et al.</i> (2019)	Reorganização curricular e atuação do preceptor com bases humanistas, reflexivas e crítica.
Bittencourt (2018)	Necessidade de uma formação continuada na atuação da preceptoria e conhecimento específicos de suas funções, bem como o significado do “modelo” para o aluno.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

6 DISCUSSÃO

6.1 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO PERMANENTE

Na dissertação de Bittencourt (2018), é identificado o papel do preceptor na formação de graduandos no curso de Odontologia, tendo sido constatado em seus resultados uma dificuldade na compreensão do papel do preceptor, sobretudo com relação à delimitação de suas funções específicas, como as de orientação e de servir como modelo para o aluno. A partir da análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas aplicadas com 16 cirurgiões-dentistas preceptores, a autora concluiu existir uma falta de conhecimento a respeito das DCNs, bem como dificuldade na integração da Instituição com o Serviço extramuro. Todavia, a autora salienta para a necessidade de que uma formação continuada seja pensada para tal, a fim de que o papel ligado ao preceptor venha contribuir na formação de futuros cirurgiões.

O trabalho de Lopes *et al.* (2018) entrevistou 26 preceptores com ao menos um ano de experiência, a fim de investigar a atividade de preceptoria por eles desempenhada. Dos entrevistados, apenas 11,2% tiveram formação específica em preceptoria, e outros 92,3% demandaram capacitação para poder exercer de acordo a função. As respostas levaram os autores à conclusão de que todos os participantes enfatizam a necessidade da preceptoria para iniciar a prática do futuro cirurgião-dentista, todavia, todos também sinalizaram a precarização do trabalho exercido e a formação continuada para essa função.

No relato de experiência descrito por Silva (2021), foi identificada a participação essencial do preceptor nos anos de formação em cursos da área da saúde, entretanto, enfatiza não haver suporte técnico especializado necessário para auxiliá-lo. Ainda que não seja objetivo central tratar do ambiente hospitalar em si, é importante destacar o que Silva (2021) afirma a esse respeito, dentro da área hospitalar: “a odontologia tradicionalmente não está habituada e preparada para atuar” (p. 22). Aqui, cabe resgatar o trabalho já citado de Ferreira (2022), cujas falas dos entrevistados (preceptores) sinaliza a falta de uma formação específica anterior para atuar na preceptoria.

6.2 PRECEPTORIA COMO AÇÃO INTEGRADORA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Caminha aliada a tal perspectiva a pesquisa realizada por Pereira *et al.* (2018), em que os autores, a partir de um método observacional, afirmaram que os participantes do estudo – preceptores há mais de um ano na função –, sentem-se preparados para exercer a função da preceptoria, e a definem como uma estratégia essencial na formação de saúde, sobretudo na integração de serviço-saúde. Da mesma forma, o estudo de Lima *et al.* (2020) assinala que o curso de Odontologia deve seguir as DCNs e seus três eixos de abordagem: orientação, abordagem pedagógica e cenário de prática. Neste último, existe a figura-chave do preceptor.

O trabalho realizado por Moraes, Cassiano e Costa (2020), buscou analisar atividades e práticas do curso de Odontologia em uma Instituição Federal de Ensino Superior, sendo relatadas atividades vivenciadas no Sistema Único de Saúde – SUS sob a perspectiva do preceptor. Foi feito um estudo de abordagem qualitativa, com triangulação dos dados observados e análise documental do projeto pedagógico do curso em questão. A análise foi feita a partir da categorização de duas hipóteses, sendo elas: I) contribuição dos cenários reais de prática na formação para o SUS; II) influência do ensino-serviço no processo de trabalho nos estágios e atuação profissional. O estudo identificou que a preceptoria tem influência no processo de ensino-aprendizagem dos graduandos.

Os autores buscaram apreender as práticas do trabalho interdisciplinar e interprofissional, alertando para a carência destas dentro dos estágios-alvo de desenvolvimento da amostra elencada para a pesquisa (MORAES *et al.*, 2020). Todavia, foi observado um novo modo de pensar o processo formativo a partir das demandas sociais como práticas de aprendizagem, produção e promoção da saúde. Para tanto, faz-se essencial a figura do preceptor como facilitar nesse processo de ensino-aprendizagem, bem como na valorização e estímulo dos estudantes (MORAES *et al.*, 2020).

No relato de experiência realizado por Borges *et al.* (2021), são observadas características gerais articuladas entre universidade, serviço de saúde e a comunidade do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia. Essas três características, como mencionado no tópico anterior, são tidas como centrais na funcionalidade do processo de formação.

Borges *et al.* (2021) também atestam para a necessidade e virtuosidade do papel realizado pelos preceptores, porém, assim como os estudos desta discussão, não são demonstrados documentos que regularizam as atividades vinculadas a esse cenário.

Segundo os autores, os achados do estudo apontam para a solidificação da proposta da integralidade, remetendo ao desafio de retroalimentar ensino-serviço-saúde, pilar na construção diária do SUS.

6.3 CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM-REFLEXÃO-AÇÃO

Pinheiro *et al.* (2018), realizaram um trabalho com um grupo focal de 9 preceptores convidados. A discussão em grupo permitiu afirmar a construção da identidade do preceptor, sendo aquela figura responsável por dar suporte ao aluno e apresentar a ele uma visão de atuação. É um momento decisivo para apresentar ao aluno o que ele enfrentará quando chegar, no futuro, ao serviço. O preceptor é o responsável por auxiliar o aluno a entender como lidar com as inúmeras demandas da população.

Na pesquisa realizada por Fadel *et al.* (2019), foi observado, a partir de um grupo amostral com 8 cirurgiões-dentistas que atuam como preceptores, a importância do estágio e de suas funções junto ao aluno. Foi identificado, durante o estudo, um grande apelo à abordagem biologicista – o que reflete em diversos cursos da área da saúde, sobretudo, atentando para uma mudança curricular que leve em conta uma abordagem humanista, crítica e reflexiva da saúde. É dentro deste prisma, o qual leva à abordagem humanista, que a figura do preceptor deve caminhar, afirmam os autores.

A pesquisa de Moreira *et al.* (2022), que apresenta um grupo amostral com maior significância estatística, buscou analisar as percepções dos preceptores especificamente sobre o processo ensino-aprendizagem, assim como investigar, por meio de suas falas, como se dá a implementação das práticas colaborativas na Atenção Primária à Saúde. Ao todo, 96 preceptores (não só cirurgiões-dentistas, mas também enfermeiros e médicos) foram entrevistados e as respostas submetidas a análise de conteúdo. Os resultados apontaram para três categorias, são elas:

1. Um novo saber-fazer precisa ser ensinado a quem ensina, 2. o ensinar e o assistir no processo da preceptoria e 3. abordagem centrada na pessoa: paradigma para o trabalho colaborativo revelam dificuldades e tensões no trabalho do preceptor e de práticas colaborativas (MOREIRA *et al.*, 2022, p. 3).

Os autores concluem que há necessidade de qualificação dos preceptores com novas práticas e abordagens para instigar o desenvolvimento ensino-aprendizagem,

sobretudo com relação ao trabalho em equipe e práticas interprofissionais colaborativas dentro desse contexto (MOREIRA *et al.*, 2022).

No estudo de Ferreira (2022), de método descritivo qualitativo, cujo foco é dado na compreensão do fenômeno, foram aplicadas entrevistas estruturadas com preceptores da área da Odontologia acerca de seu papel. Ao todo, 12 cirurgiões foram entrevistados, todos eles vinculados à Unidade Básica de Saúde – UBS e com ao menos seis anos de experiência na função da preceptoria. A partir da análise dos resultados, foram observados aspectos importantes da vivência dos preceptores dentro desse cenário. Foram descritas como características fundamentais a atuação de um preceptor com conhecimento teórico-prático para proporcionar uma adequada formação e competência. Quando questionados sobre um treinamento prévio para função, os participantes descartaram qualquer treinamento dado, afirma Ferreira (2022).

Bisollo, Kieling e Konflanz (2021) apontam para a formação focada em demandas sociais provenientes da rede de atenção básica, de modo a permitir a introdução de profissionais de saúde que sejam mais qualificados dentro da comunidade em que se encontram inseridos. Há o destaque para a figura essencial que o preceptor ocupa, o qual tem a atribuição central de facilitar o processo de aprendizagem do aluno, aumentando seu grau de confiança quanto a realização de procedimentos odontológicos, compreensão de conteúdos teóricos e práticos, percepção e modelo relacional entre eles e entre os pacientes, entre outros. Para os autores, é essencial que a formação esteja baseada em um pleno desenvolvimento humanista do acadêmico, sendo necessário também que o preceptor esteja a todo momento em constante aprendizagem.

6.4 FORTALEZAS E DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER NO TRABALHO

Higasi (2021) realizou um trabalho em que buscou compreender a percepção de egressos e preceptores do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, sobretudo com relação às práticas extramurais realizadas no SUS para a formação profissional. Segundo a autora:

Os egressos afirmaram que o preceptor tem um papel fundamental, pois é a referência para o estudante junto à equipe da Unidade Básica de Saúde e à comunidade. Além disso, é necessário que o preceptor tenha um perfil adequado, seja paciente, acolhedor, aberto ao diálogo,

oportunizando experiências que estimulem o aluno a progredir, a ter vontade de aprender e a despertar o interesse pelo serviço público (HIGASI, 2021, p. 9).

A autora salienta que os estágios realizados no Curso de Odontologia oportunizam a vivência em cenários cuja prática do SUS é real, de modo que o preceptor atue junto a isso, cumprindo seu papel na formação de um perfil profissional permeado de competências que venham atender às demandas da população (HIGASI, 2021).

A respeito do processo formativo, tem-se a importância da inserção do preceptor no processo de formação, visto como agente integrador entre os estudantes e a equipe de saúde multiprofissional atuante da Unidade de Saúde. O preceptor, nesse sentido, produz saberes, práticas e vivências tidas como essenciais na formação do aluno, e que dialogam com as DCNs (PALMIER *et al.*, 2021).

Como resultado, 100% dos entrevistados consideram importante a participação do estudante nos estágios em serviços de saúde durante a formação profissional, também foram unânimes na afirmativa acerca da figura do preceptor ser central nesse aspecto, pois é um indivíduo que possui conhecimentos objetivos e experienciados na prática (PALMIER *et al.*, 2021). A relação entre preceptor e estudante também foi 100% avaliada como boa, o ambiente e as atividades realizadas pela preceptoria foram avaliados como adequados, embora 10% (1 participante para cada uma das perguntas) não respondeu ao questionário (PALMIER *et al.*, 2021).

Na pesquisa de Palmier *et al.* (2021), são destacadas algumas dificuldades na execução da preceptoria por parte dos atores entrevistados, como a falta de tempo, falta de recurso e de estrutura, alunos sem interesse e falta de objetividade das Instituições de Ensino Superior, o que poderia justificar o fato de que 50% dos preceptores responderam que não consideram a preceptoria como parte das atribuições dos profissionais do serviço, sugerindo um desconhecimento da própria função dentro de seu trabalho.

Rossoni, Busatto e Trein (2021) realizaram uma pesquisa descritiva, com análise de dados qualitativos e quantitativos. Foi aplicado um questionário a 133 egressos que, durante a Graduação, vivenciaram o Estágio Curricular Supervisionado. Como resultado, apontam para as competências colaborativas que se constroem a partir do Estágio, em especial, o trabalho realizado junto a uma equipe multiprofissional e interprofissional. Também foi identificado no estudo que a preceptoria faz parte das

experiências de planejamento de ações, estudos de caso familiar e territorialização, por exemplo – atividades descritas pelos participantes como momento de troca.

Rodrigues e Witt (2022) realizaram um trabalho cujo objetivo central foi o de avaliar como estão estruturadas as competências para a prática da preceptoria na residência multiprofissional em saúde. Para tanto, foi feito um estudo de caso, de natureza qualitativa, em que foram realizadas observações das atividades e entrevistas com Preceptores de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e Família e Comunidade no sul do Brasil.

A partir das respostas obtidas e observações realizadas, foram identificados três grupos de recursos, afirmam Rodrigues e Witt (2022, p. 1), sendo eles: “características pessoais, institucionais e programáticas; a trajetória acadêmica e profissional; as interações na residência e a colaboração da equipe multiprofissional”. Tais elementos constitutivos, prossegue as autoras, contribui para que sejam explorados pelos preceptores dentro da sua prática profissional.

Para Orestes (2022), os estágios despontam como estratégia essencial na relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e o serviço realizado. Em seu trabalho cujo objetivo foi o de analisar a percepção de profissionais de saúde em relação ao Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia, a autora afirma ser necessário:

[...] uma análise e planejamento conjunto com os preceptores dos outros estágios e toda a equipe de profissionais de saúde para adequar a quantidade de estagiários que realizam ECS na unidade em questão, e que apesar de os profissionais de saúde enxergarem as contribuições dos estudantes para a ampliação das ações desenvolvidas, seja pelo engajamento ou pelas contribuições feitas por eles, entendem que a motivação do discente é tida como fator primordial para o desenvolvimento das atividades e estreitamento do vínculo com os profissionais e a ESF, interferindo diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento de reflexão crítica das questões práticas abordadas (ORESTES, 2022, p. 12).

Desta forma, por meio dos estudos levantados, foi observada a relevância e necessidade da figura do preceptor no processo de integração entre Instituição de Ensino Superior e a Unidade Básica de Saúde em questão, onde o estágio ou a residência venha a ser realizada. Todavia, é nítida a falta de documentação que verse a respeito das diretrizes e de práticas da preceptoria estabelecidas, assunto este que veio a ser evidenciado em alguns dos estudos sistematizados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi realizada uma revisão integrativa cujos trabalhos selecionados auxiliaram a responder a pergunta-chave da pesquisa: Qual o caráter pedagógico do(a) preceptor(a) cirurgiã(ão)-dentista, trabalhador(a) do SUS, inserido(a) nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), na formação em Odontologia?

Sabe-se que tanto as Diretrizes Nacionais Curriculares voltadas ao curso de Odontologia quanto o avanço das políticas de saúde global e necessidade de mudanças no exercício do(a) profissional cirurgiã(ão)-dentista, resultaram na criação de novos modelos de ensino que viessem a atender às demandas da população na prática e, ao mesmo tempo, fosse qualificada e solidificasse a integração entre Instituição e Serviço de Saúde.

A partir dos trabalhos levantados, foi observada a importância da figura do preceptor nas práticas de aprendizagem, produção e promoção da saúde. Tido como facilitador nesse processo de ensino-aprendizagem, a figura do preceptor deve agir também com relação ao estímulo dos estudantes e motivação dos mesmos. Seu papel é, de maneira breve e resumida, um facilitador e agente integrador entre a equipe de saúde multiprofissional atuante da Unidade de Saúde em questão.

Dentre as características vinculadas a essa figura, há o destaque para: 1. Necessidade de qualificação constante e específica para o preceptor; 2. Possuir conhecimentos objetivos e experienciados na prática; 3. Conhecimento teórico e prático e didática; 4. Percepção e modelo relacional entre pacientes e alunos; 5. Perfil adequado, paciente, acolher, aberto ao diálogo.

Ainda que os trabalhos, sem exceção, salientem a figura do preceptor como necessária nesse processo Ensino-Aprendizagem e articulação Teórico-Prática, isto é, esteja em diálogo com as Diretrizes que os cursos da área da saúde propõem, em alguns deles é possível verificar a crítica voltada para a falta de documentação específica que venha a regulamentar o ofício da preceptoria. Da mesma forma, estudos apontam para a falta de um ensino voltado à preceptoria, em que estes profissionais recebam uma formação continuada e estejam aptos ao ensino de novos profissionais e futuros egressos de Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO – ABENO. Consenso Abeno: estágios curriculares obrigatórios na formação em Odontologia. Florianópolis: Abeno, 2022. Disponível em: https://abeno.org.br/wp-content/uploads/2022/12/consenso_abeno_estagios_final.pdf. Acesso em 02 fev. 2023.

AUTONOMO, F. R. O. M. **A preceptoría em saúde a partir das publicações brasileiras**. 2013. 63f. Dissertação (Mestrado Modalidade Profissional em Saúde Pública) – Fundação Osvaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

BISOLLO, T. *et al.* Contribuição do estágio supervisionado na unidade básica de saúde para a formação em Odontologia. **In Congresso Unijui Edu.**, 2021.

BITTENCOURT, G. M. B. **Papel do preceptor na formação dos graduandos em Odontologia**. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) – Universidade Federal do Alagoas, Maceió, 2018.

BORGES, T. M. D. *et al.* Formação em Odontologia sob o olhar da integração ensino, serviço e comunidade: um relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 1, 2022.

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. Bras. Educ. Med**, v. 32, n. 3, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Distrito Federal, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **2ª Conferência Nacional de Saúde Bucal**. Relatório Final. Brasília, Conselho Federal de Odontologia, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. **3 Conferência Nacional de Saúde Bucal**. Acesso e qualidade superando a exclusão social. Brasília, 29 a 1 de agosto de 2004. Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde. 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal**. Relatório Final. Brasília, Ministério da Saúde, 1986.

ERCOLE, F. F. *et al.* Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.

FERREIRA, L. L. V. **Percepção dos preceptores de odontologia sobre sua formação contemplando preceptoría e gestão para o SUS**. 42f. 2022. Dissertação – (Mestrado

em Saúde da Família) – ProfSaúde, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022.

HIGASI, M. S. H. **Percepção de egressos e preceptores de odontologia em relação à prática no SUS para a formação profissional.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

LIMA, J. C. S. et al. Avanços e desafios da formação no Sistema Único de Saúde a partir da vivência dos docentes da área de Saúde Coletiva nos cursos de Odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, pp. 3323-3334, 2021.

LOPES, P. E. da S. *et al.* Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, pp. 169-180, 2018.

MENDES, K. Dal S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, pp. 758-64, 2008.

MORAES, B.B.; CASSIANO, C. Z. C.; COSTA, N. M. da S. C. Práticas e Estágios de Odontologia Como Estratégias de Mudanças Para Formação no SUS. **Revista Contexto & Saúde**, n. 38, pp. 191-199, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.38.191-199>

MOREIRA, K. F. A. Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na atenção primária à saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 43, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210100.pt>

ORESTES, C. M. F. **O estágio curricular supervisionado em odontologia sob a perspectiva dos profissionais de uma unidade de saúde da família.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Alagoas, 2022.

PALMIER, A. D. *et al.* O papel do preceptor na formação profissional em serviço de saúde. **Revista ABENO**, v. 21, n. 1, pp. 1704-1715, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1704>

PEREIRA, R. V. S. *et al.* Preceptoria nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, pp. 176-185, 2018.

PINHEIRO, L. C. R. *et al.* Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, pp. 148-159, 2018.

POLIGNANO, M. V. **História das políticas de saúde no Brasil.** Uma pequena revisão. Trabalho de Conclusão – Medicina. Documento Internato. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/ces/arquivo/2165/livros>. Acesso em 08 jan. 2023.

RODRIGUES, C. D. S.; WITT, R. R. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00295186. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs295>

ROSSONI, E.; BUSATTO, J. R.; TREIN, R. C. Construção de competências colaborativas para o trabalho em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. **Revista ABENO**, v. 21, n. 1, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.908

SANTANA, C. M. B. da S.; COSTA, L. C.; CERQUEIRA, V. R. **Estudo dos Princípios da Educação Permanente e do Projeto da Reforma Sanitária na Formulação da Educação Permanente em Saúde**. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Fundação Oswaldo Cruz., Recife, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS. Manuais de preceptoria. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/sites/ses/index.php?cms=manuais+de+preceptoria&menu=0> Acesso em 08 jan. 2023.

SILVA, J. P. da. **ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA EQUIPE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO - RELATO DE EXPERIÊNCIA**. (Monografia) – Pós-Graduação em Saúde do Idoso, Diamantina, Minas Gerais, 2021.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, 2018. Doi: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

UNASUS. Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos. In **Ascom SE/UNA-SUS** (online), 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>. Acesso em 08 jan. 2023.